

## RELATÓRIO DE VIAGEM

1. TÍTULO DO PROJETO: Elaboração da Flora Palmácea (Palmae) do NE do Brasil.

2. TÉCNICOS PARTICIPANTES: José Luciano Santos de Lima (CPATSA)

Judas Tadeu de Medeiros Costa (IICA/EMBRAPA)

3. ROTEIRO: Teresina - Campo Maior - Piripiri - Piracuruca - Cocal - Buriti dos Lopes - Parnaíba - Sobral - Cariré - Santa Quitéria - Tambo-  
ril - Crateús - Inpedência - Banabuiú - Boa Viagem - Canindé  
Fortaleza - Maranguape - Amanari - Palmácia - Pacoti - Guaramiran-  
ga - Baturité - Aracoiaba - Redenção - Pacatuba - Quixadá - Qui-  
xeramobim - Iguatú - Caruiú - Farias de Brito - Dom Quintino-  
Crato - Barbalha - Juazeiro - Missão Velha - Milagres - Nova  
Olinda - Santana do Cariri - Brejo Santo - Jati - Salgueiro - Ser-  
ra Talhada - Arcoverde - Pesqueira - Caruarú - Gravatá - Recife  
(Petrolina/Teresina).

4. OBSERVAÇÕES E COLETAS REALIZADAS

Excursão realizada entre os dias 07-23 de julho de 1984, com observações realizadas em cerca de 3.300Km percorridos.

Saindo de Teresina até Parnaíba e Luiz Correia, passando por Altos, Campo Maior, Piracuruca e Buriti dos Lopes, observa-se até 30Km após a saída de Teresina o babaçu - Orbignya barbosiana, seguido pela macaiba - Acrocomia aculata, ipati-Syagrus sp. e o tucum - Astrocaryum sp.

Após esta marca seguem como dominantes até Parnaíba o tucum (Astrocaryum sp.) e a carnaúba (Copernicia prunifera), esta última de preferência em locais periodicamente alagáveis.

Onde o solo apresenta melhores qualidades físicas (e químicas?) surgem aglomerados de babaçu (Orbignya barbosiana) e em locais de excelentes condições de umidade observa-se o buriti (Mauritia sp.).

Retornando para Piripiri e daí partindo em direção a Sobral, no Ceará tem-se como referência para a continuação das anotações o rio Piracuruca, a par-

EMBRAPA - CPATSA  
PETROLINA - PE

computador RNDI

tir do qual não se observa mais o tucum (Astrocaryum sp.) na vegetação.

A carnaúba (Copernicia prunifera) é a única palmeira observada nos baixos, vales e rios e riachos, formando sempre densos aglomerados até 4Km da divisa do Estado do Piauí com o Ceará.

Neste ponto e na marca da divisa a altitude é de 390m, subindo a Serra Grande, após 33Km da divisa tem-se a cidade de Tianguã com altitude de 790m. Observa-se aqui o babaçu (Orbignya barbosiana). Fez-se então uma coleta de frutos para análise carpológica. O local da coleta foi o Sítio Córrego de propriedade do Sr. Crispin Fontineli.

A título de informação, se observou aqui uma planta de babaçu produzindo inflorescência bifurcadas a esta anomalia segundo as informações do Sr. Fontineli está presente em todas as inflorescências produzidas por esta planta desde que o mesmo a conhece.

Descendo a Serra Grande, o babaçu é observado até o nível de 400m, com alguns indivíduos indo até a marca dos 350m a barlavento.

Abaixo da latitude de 150m tem-se novamente a carnaúba (Copernicia prunifera) distribuída nos vales dos rios e riachos ou em áreas periodicamente alagáveis. Este modo de distribuição desta espécie foi uma constante em quase todo o roteiro percorrido no estado do Ceará.

Entrando no município de Caucaia, cerca de 35Km de Fortaleza observa-se junto com a carnaúba uma outra palmeira aqui denominada como na maioria do Nordeste brasileiro como catolé (Syagrus oleracea).

A macaíba, desta feita Acrocomia intumescens, também se encontra presente nos arredores de Fortaleza, contudo parece tratar-se de planta cultivada. Informações nos foram dadas pela Prof. Angélica Figueiredo da Universidade do Ceará, que esta palmeira estaria presente, em maior número nas serras úmidas, contudo, os espécimes ali observados demonstram seu caráter ruderal, pela sua presença próxima a habitações.

Concentrações grandes de Acrocomia intumescens como uma planta tipicamente associada à vegetação é vista a nosso ver somente no vale do Cariri, onde estão encravadas as cidades do Crato, Barbalha e Juazeiro do Norte.

No percurso de Iguatú para o Crato e na saída do Vale do Cariri por Milagres em direção ao estado de Pernambuco é perfeitamente observável o caráter ruderal desta espécie. Chamamos aqui ruderal pelo fato de estar a mesma ligada às comunidades humanas sem parecer ser esta ligação um fato intencional, simplesmente seus frutos são aproveitados como comestíveis que são e as sementes são "jogadas no quintal" e se germinadas as plantas não são destruídas, pela sua utilidade ou beleza, não há contudo um cultivo que possa se chamar intencional.

A presença de Acrocomia intumescens foi constatada nas localidades ou sede municipais de Várzea Alegre, em localidades não identificadas a cerca de 25Km de Várzea Alegre. Antes de chegar a sede municipal vindo de Iguatú para o Crato.

Informações colhidas em Várzea Alegre dão conta de que as sementes que deram origem as macaibeiras ali existentes procedem de frutos oriundos do Crato.

Na sede municipal de Farias de Brito também aparece a planta. Brejo Santo, Jati são também exemplos de sede municipais onde está presente a macaíba, na sede municipal de Trindade e Pernambuco.

Voltando aos arredores de Fortaleza tem-se as seguintes informações com relação às observações efetuadas:

- 1.- Informações da Profa. Maria Angélica Figueiredo a respeito da estratificação vertical na distribuição de babaçu (Orbignya barbosiana) nas serras úmidas do Ceará, a partir do nível de 350m de altitude até 750m, ocorrendo nas serras de Baturité, Serra Grande (constatados em observações nossas), Aratanha, Meruoca e Uruburetama, sempre a barlavento. Esta situação se inverte na serra do Araripe na qual esta palmeira ocupa os vales úmidos e vertentes d'água na serra também entre 350 a 750m. (fato este também por nós observados).
- 2.- Análise de amostras de Palmae no herbário da Universidade, sendo identificadas as seguintes espécies: Copernicia prunifera (carnaúba), Desmoncus polyacanthos (titara) e Geonoma blanchetiana (palmeirinha-de-serra), todas as amostras procedentes de localidades do estado do Ceará.

3.- Observações na serra de Baturité: Observou-se o babaçu (Orbignya barbosiana), que junto com o catolé (Syagrus oleracea) se distribuía entre os níveis de 350 a 600m a primeira e 50m a pouco mais de 600 para a segunda. O Syagrus oleracea pela sua maior amplitude de tolerância e bem distribuído também a sotavento de serra, que não ocorre com o babaçu.

4.- São observadas como cultivadas em sítios da serra de Baturité as palmeiras amazônicas Euterpe oleracea (açai) a Bactris gasipaes (Pupunha).

Várias anotações pertinentes à distribuição do babaçu foram feitas na Chapada do Araripe visando colher elementos para definir seus limites e preferências ambientais. Assim registrou-se sua presença entre os níveis de 350 e 750 m de altitude, e seus limites especiais tomando como ponto central o município do Crato fazendo-se incursões aos municípios adjacentes.

Ocorre também nesta área o Catolé (Syagrus oleracea) e a macaíba (Acrocomia intumescens) ambas as espécies menos seletivas que o babaçu (Orbignya barbosiana).

As observações feitas entre Salgueiro e Caruarú em direção a Recife, constatam a presença de Syagrus oleracea em níveis de altitude superiores a 600m.

*José Luciano Santos de Lima*

JOSÉ LUCIANO SANTOS DE LIMA

CPATSA/PETROLINA.

*Judas Tadeu de Medeiros Costa*

10/

JUDAS TADEU DE MEDEIROS COSTA

IICA/EMBRAPA-UEPAE/TERESINA